

Meio Ambiente e Sociedade

Nível de conhecimento sobre Contabilidade Ambiental em universidades públicas baianas: Uma análise comparativa.

Level of knowledge on Environmental Accounting in Bahia state universities: A comparative analysis.

1º autor

Sônia Maria da Silva Gomes

Doutora em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina

Professora Titular da Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Bahia

E-mail: soniagomes3@gmail.com

2º autor

Thayse Santos da Cruz

Graduanda em Ciências Contábeis na Universidade Federal da Bahia

E-mail: thayse.cruz@hotmail.com

3º autor

Neylane dos Santos Oliveira

Mestranda em Contabilidade na Universidade Federal da Bahia

E-mail: neylane_oliveira@hotmail.com

4º autor

Nverson da Cruz Oliveira

Mestrando em Contabilidade na Universidade Federal da Bahia

E-mail: nverson_oliveira@hotmail.com

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo investigar e confrontar o nível de conhecimento sobre contabilidade ambiental dos estudantes de graduação do curso de ciências contábeis de universidades públicas baianas. De forma complementar buscou-se verificar e comparar o nível de conhecimento dos alunos quanto aos conceitos de responsabilidade social corporativa. Para tanto foi analisada uma amostra de 160 estudantes da UEFS e UESC. Na análise dos dados, utilizou-se de técnicas da estatística descritiva e não paramétrica que indicaram que os alunos da UEFS E UESC apresentam níveis de conhecimento semelhantes com relação aos conceitos de contabilidade ambiental e responsabilidade social corporativa. Além disso, os mesmos demonstraram conhecer os conceitos de contabilidade aplicados nas questões ambientais, o que sugere que os alunos foram expostos a tais conteúdos de alguma forma, porém não se pode afirmar que os mesmos dominam a disciplina, pois o instrumento de coleta requereu apenas conhecimentos básicos relativos ao tema.

Palavras-chave: Contabilidade Ambiental. Ensino da Contabilidade Socioambiental. Educação Ambiental.

ABSTRACT

This research aimed to investigate and compare the level of knowledge about environmental accounting students and graduates entering the course in Accounting from the Central North and South of Bahia. Complementarily sought to trace the profile of students on knowledge of corporate social responsibility. For both analyzed a sample of 160 students and UEFS UESC. For data analysis, we used techniques of descriptive statistics and nonparametric who indicated that students of UEFS And UESC have similar levels of knowledge regarding the concepts of environmental accounting and corporate social responsibility. Moreover, even knew about the accounting concepts applied in environmental issues, suggesting that students were exposed to such content in any way, but we can not say that they dominate the discipline because collection instrument required only knowledge on the basic theme.

Keywords: Environmental Accounting. Teaching Environmental Accounting. Environmental Education.

1. INTRODUÇÃO

As demonstrações contábeis devem contemplar informações de natureza social e ambiental, segundo a Resolução CFC nº 1.003/04, que aprova a Norma Brasileira de Contabilidade-NBC T 15. Essa determinação do referido órgão de classe, já demonstra uma iniciativa importante rumo a um comportamento favorável das empresas para com o meio ambiente. Para tanto, o profissional contábil deve estar preparado para identificar, mensurar e reportar as informações de cunho social e ambiental da empresa em que atua e para isso, o mesmo precisa ter contato com os conteúdos relativos à contabilidade ambiental na academia.

A inclusão da disciplina contabilidade ambiental, por parte das Instituições de Ensino Superior (IES), na matriz curricular dos cursos de Ciências Contábeis visa promover ao discente uma formação diferenciada, no sentido de orientar e capacitar o estudante para compreender a dinâmica social e ambiental, habilitando-o para superar os desafios que surgirão no exercício da profissão. Apesar da relevância da disciplina, pesquisas empíricas revelam que o número de IES que inserem este componente curricular na graduação de ciências contábeis no Brasil ainda é ínfimo (CALIXTO, 2006; SOUZA, 2006; VANZO E SOUZA, 2008; GOMES et al, 2010; CONCEIÇÃO, OLIVEIRA E OLIVEIRA, 2010; RIBEIRO, NASCIMENTO E VAN BELLEN, 2010; RAMIERO et.al, 2011; SAMPAIO, 2011; VARELO et.al, 2011).

Diante do exposto, questiona-se: os estudantes do curso de Ciências Contábeis apresentam um grau de conhecimento diferenciado sobre Contabilidade ambiental? Para responder essa questão, o objetivo dessa pesquisa configura-se em investigar e confrontar o nível de conhecimento sobre contabilidade ambiental dos estudantes de graduação do curso de ciências contábeis de universidades públicas baianas. De forma complementar buscou-se verificar e comparar o nível de conhecimento dos alunos quanto aos conceitos de responsabilidade social corporativa.

Dessa forma, acredita-se que identificar se os futuros profissionais de contabilidade estão sendo devidamente capacitados para exercer a profissão em consonância com as vigentes demandas socioambientais, é uma das contribuições desta pesquisa. Com esse resultado pode-se fomentar discussões acerca da necessidade de revisão nos Projetos Políticos Pedagógicos dos cursos de Ciências Contábeis, no sentido de alinhar as habilidades oferecidas nestes com as requeridas pelo mercado de trabalho.

Esta pesquisa, juntamente com as investigações de Lima et al (2010), Conceição, Oliveira e Oliveira (2010) e Sampaio (2011), contribui para avaliar o quanto os estudantes do curso de Ciências Contábeis do estado da Bahia estão sendo expostos as questões relacionadas ao desenvolvimento sustentável, tendo em vista que estes discentes necessitam conhecer os problemas sociais e ambientais da sociedade contemporânea, bem como discutir estratégias para solucioná-los. Assim, as discussões sobre os aspectos ambientais servirão de base para uma melhor gestão das empresas no mundo do trabalho de forma que os discentes apresentem uma formação diferenciada ao incluírem estes aspectos nas estratégias empresariais de modo responsável (PFITSHER et al., 2004).

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 CONTABILIDADE AMBIENTAL

A Contabilidade Ambiental objetiva contribuir para identificar, mensurar e evidenciar os eventos e transações econômico-financeiros que visam proteger, preservar e recuperar o meio ambiente, ocorridos em um determinado período com o intuito de evidenciar a situação patrimonial de uma entidade. Gonçalves e Heliodoro (2005) definem a contabilidade ambiental como a “Contabilidade dos benefícios e prejuízos que o desenvolvimento de um produto pode originar no meio ambiente”. A respeito do assunto Welzer (2011) relata que a contabilidade ambiental auxilia as empresas que antes se preocupavam apenas com a eficiência dos seus sistemas produtivos e que agora precisam aprimorar os processos existentes com o intuito de compatibilizar o desenvolvimento econômico com a proteção ambiental. Portanto, essa é a interface da contabilidade com a realidade ambiental onde estão inseridas as instituições e na qual acredita-se que a contabilidade possa atuar contribuindo para a construção de um mundo mais sustentável.

A pesquisa na área da contabilidade ambiental pode ser categorizada em três grupos, segundo Clarkson, Richardson e Vasvari, (2007): o primeiro grupo, busca avaliar a relevância da informação para performance ambiental corporativa. Este tipo de pesquisa responde a necessidade dos inventores em calcular o passivo ambiental das empresas (CORNIER, MAGNAN E MORARD, 1993; BLACCONIERE E PATTEN, 1994; RICHARDSON E WELKER, 2001). O segundo grupo, examina os fatores que impactam a decisão gerencial em divulgar informações sobre o passivo ambiental. As pesquisas, nesta área, têm demonstrado que há fatores estratégicos que influenciam a decisão pela divulgação de informações do passivo ambiental (PATTEN, 1992; BARTH, MCNICHOLS E WILSON, 1997; CORNIER E MAGNAN, 2006). O terceiro grupo, explora que há uma relação entre a evidenciação de informações ambientais e a performance ambiental (INGRAM E FRAZIER, 1980; WISEMAN, 1982; FREEDMAN WASLEY, 1990; CLARKSON, RICHARDSON E VASVARI, 2007).

2.2.1 ATIVO AMBIENTAL

De acordo com Hendriksen e Breda (2007) definem ativo como sendo “benefícios econômicos futuros prováveis, obtidos ou controlados por uma dada entidade em consequência de transações ou eventos passados”. Assim, considera-se ativo ambiental os recursos controlados pela entidade que apresentem a possibilidade de gerar benefícios econômicos futuros cujo escopo segundo Ribeiro (2009) é preservar, proteger e recuperar o meio ambiente. Quanto ao reconhecimento e evidenciação, para Bruni e Gomes (2010), estes devem ser reconhecidos em títulos contábeis próprios, classificados no ativo ambiental como circulantes e não circulantes.

Consideram-se ativos ambientais pertencentes ao grupo circulante os estoques ambientais, os insumos adicionados ao processo produtivo com a finalidade de controlar, reduzir, recuperar, reciclar e eliminar os danos do meio ambiente. Como pertencentes ao grupo não circulante investimentos, bens móveis e imóveis, patentes e outros bens imateriais que estejam relacionados com a prevenção, monitoramento, recuperação e reciclagem das ações de impactos ambiental (RIBEIRO 2009).

2.2.2 PASSIVO AMBIENTAL

O passivo ambiental tornou-se mais difundido pela sua conotação negativa, ou seja, por ações que agrediram significativamente o meio ambiente, e por isso, geraram passivos com valores consideráveis na forma de multas e indenizações a terceiros, para recuperar áreas degradadas ou poluídas. Em contrapartida, podem existir, atitudes voltadas para a sustentabilidade e ambientalmente responsáveis que provoquem a execução de medidas preventivas para reduzir impactos ao meio ambiente, sendo que os consequentes efeitos econômico-financeiros dessas medidas é que geram o passivo ambiental.

O reconhecimento de passivos ambientais torna-se cada vez mais relevante. Segundo Borba e Rover (2006), a mensuração dos gastos de origem de um passivo ambiental pode ser em decorrência de um evento ou uma transação que reflita a interação da organização com o meio ambiente, cujo sacrifício econômico ocorrerá no futuro. Ou seja, gastos como aquisição de ativos para contenção de impactos ambientais, pagamento de multas por infrações ambientais e gastos para compensar danos ao meio ambiente podem ser classificados neste grupo. A influência dos passivos ambientais nos cálculos de resultados e do valor da empresa têm ganhado importância e reconhecimento no mercado, conforme concluiu Bae (2005), em sua pesquisa, ao afirmar que “os resultados são consistentes com a noção de que o potencial passivo ambiental pode criar ruído em um sistema de contabilidade da empresa em geral e os seus ganhos em particular.” Para este mesmo autor, “criar ruído” significa menor confiabilidade na informação.

Lima et al. (2010) realizou uma pesquisa entre os estudantes dos Cursos Ciências Contábeis em Salvador, com o objetivo de verificar a compreensão destes sobre o conceito de passivo ambiental. Os resultados encontrados indicam que os estudantes têm pouco conhecimento sobre o tema. Todavia, os estudantes de instituições públicas demonstram uma compreensão sobre os conceitos de passivo ambiental.

2.2.3.1 RECEITAS AMBIENTAIS

Para Hendriksen e Breda (2007) receitas são todas as atividades, sejam importantes ou não, relacionadas às atividades produtoras de riquezas da empresa.

Braga (2009, p.54) defende que a “Receita Ambiental provém da atividade ambiental da entidade que está diretamente vinculada à atividade operacional”. Bruni e Gomes (2010) consideram que as receitas ambientais se originam da prestação de serviços em gestão ambiental, vendas de produtos que foram confeccionados utilizando as sobras de insumos do processo produtivo e também da reciclagem e aproveitamento de energia e água.

2.2.3.2 DESPESAS E CUSTOS AMBIENTAIS

Ribeiro (2009) define como despesas ambientais todos os gastos direcionados para desenvolver atividades de gerenciamento ambiental, consumidos no período e realizados na área administrativa já os custos ambientais englobam todos os gastos necessários para prevenir, reduzir ou reparar os danos causados ao meio ambiente, em consequência das atividades operacionais da organização.

Hansen e Mowen (2010) classificam os custos ambientais nas seguintes categorias: Custos de prevenção ambiental, como os custos que visam prevenir a produção de contaminantes, bem como, as atividades e/ou desperdício nocivos ao meio ambiente; Custos de detecção ambiental que são os custos despendidos para manter os processos e/ ou produtos em conformidade com as normas de procedimentos, determinados por leis, normas e regulamentos estabelecidos pela própria empresa englobando os custos de auditorias ambientais; Custos de falhas ambientais internas os quais ocorrem em decorrência da falta de controle, resultando de ações internas na empresa, tais como tratamento de materiais tóxicos; e por fim, custos de falhas ambientais externas que compreendem os custos de atividades executadas fora dos limites da empresa, como acidentes no transporte de produtos tóxicos.

2. 2.2.4 EVIDENCIAÇÃO AMBIENTAL

As demonstrações contábeis segundo Ribeiro (2009) servem como instrumento para evidenciar o desempenho e empenho da empresa para com a sociedade. Rosa, Ensslin e Ensslin (2011) corroboram a respeito desta afirmação conceituando as demonstrações como “conjunto de meios utilizados pela empresa para divulgar suas ações e reações aos seus stakeholders”. Embora representem importante canal de comunicação entre a empresa e a sociedade, os relatórios contábeis tradicionais possuem limitações uma vez que, abrangem apenas variáveis econômico-financeiras (FERREIRA, 2009). A respeito do conteúdo destas demonstrações Braga (2009) corrobora ao afirmar que o modelo contábil negligencia os itens que não podem ser mensuráveis monetariamente, uma vez que a contabilidade exige uma atribuição monetária aos fenômenos.

As empresas socialmente responsáveis ao divulgarem suas ações em prol do meio ambiente e da comunidade em que está inserida, agregam valor à sua imagem e conseguem se legitimar perante seus stakeholders (CAVALCANTE, 2006). Apesar da sua relevância ainda não há normalização legal a respeito da evidenciação destas informações, ficando a critério da empresa a decisão de divulgá-las ou não. Assim, a entidade tende a divulgar voluntariamente apenas informações positivas, apesar de o usuário racional interpretar a informação não divulgada como uma informação negativa, não favorável (VERRECCHIA, 2001).

2.3 RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA

Kraemer (2004) define como socialmente responsável a empresa que não fica restrita a simplesmente cumprir as leis, pagar impostos e respeitar as condições adequadas de segurança e saúde para os trabalhadores, como mera obrigação, mas aquela que faz isso por acreditar que agindo dessa maneira será uma empresa melhor e estará contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa.

Porém esse comportamento muitas vezes não era observado porque os empresários acreditavam que realizar investimentos na área ambiental representaria diminuição do lucro e por isso havia resistência para efetuar tais investimentos (BERTOLI E RIBEIRO, 2006). Entretanto segundo Hansen e Mowen (2010, p.565) “As corporações estão descobrindo que satisfazer objetivos de negócios relevantes e resolver preocupações ambientais não são mutuamente excludentes”.

A respeito do assunto um estudo realizado por Lombardi e Brito (2007) constatou que no cenário atual para uma empresa conseguir competir e manter-se no mercado em longo prazo ela deverá envidar esforços para promover não apenas o desenvolvimento econômico, mas também o social e ambiental.

Bruni et al (2008) demonstrou que as empresas que incorporam práticas sustentáveis podem conseguir vantagem competitiva perante seus concorrentes uma vez que tais ações agregam valor à sua imagem os que as tornam respeitadas pelos seus stakeholders.

2.4 O ENSINO DA CONTABILIDADE SOCIAL E AMBIENTAL

A educação ambiental, de acordo com Calixto (2006) contribui para a formação de uma sociedade mais sustentável uma vez que desperta no aprendiz novas posturas de comportamento, conscientizando-o da importância de se preservar e conservar o meio ambiente, por isso considera-se relevante a sua inserção ao longo da vida do indivíduo. Diante da relevância dessa temática, a Lei 9.795/1999 em seu art. 2º estabelece a Educação Ambiental como componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo.

É neste contexto que surge a proposta da inclusão da disciplina contabilidade social e ambiental com o intuito de capacitar o futuro profissional para identificar, mensurar e reportar as informações de cunho ambiental da empresa em que atua. Assim, Gray e Collison (2002) apontam a necessidade de reavaliação no ensino da contabilidade, demonstrando a suma relevância da inserção de discussões relacionadas à temática ambiental, com o intuito de capacitar profissionais para propor novos paradigmas para superar o grande desafio deste século: a promoção do desenvolvimento sustentável.

Sefcik, Soderstrom e Stinson apud Souza (2006) pontificam a importância da inclusão da disciplina contabilidade social e ambiental no currículo dos cursos de contabilidade pela capacidade que esta teria de ampliar os horizontes da educação contábil tradicional, de acordo com a recomendação da Accounting Education Change Commission(AECC). Neste sentido, por meio de um estudo Das e Pattanayak (2008) constataram que através da inserção da contabilidade ambiental os estudantes acuraram sua percepção a respeito da relevância da temática e foram capazes de desenvolver competências para subsidiar a tomada de decisão gerencial em consonância com a vigente demanda socioambiental.

Ribeiro, Nascimento e Van Bellen (2010) ao investigarem a percepção dos coordenadores das IES públicas, no que diz respeito à importância das questões ambientais para a formação dos bacharéis em ciências contábeis, constataram que a maioria dos coordenadores considera relevante às contribuições da temática ambiental para a formação destes profissionais. No que tange a percepção dos graduandos em ciências contábeis, Vanzo e Souza (2008) constataram que à disciplina contabilidade social ou ambiental contribui para o aperfeiçoamento educacional dos discentes, sendo por isso considerada relevante para a formação profissional e pessoal dos investigados. Resultados similares foram relatados nas pesquisas realizadas por Lima et al (2010), Conceição, Oliveira e Oliveira (2010) e Sampaio (2011), onde os estudantes demonstraram

eminente interesse na inserção da disciplina contabilidade social e ambiental na matriz curricular do curso, por estarem cientes que o domínio de tais conteúdos se fazem essenciais na conjuntura atual, onde o desenvolvimento econômico e social devem estar compatíveis com a sustentabilidade. Entretanto, apesar das pesquisas empíricas evidenciarem a importância da disciplina, o número de instituições de ensino superior no Brasil que abordam a temática é ínfimo. (CALIXTO, 2006; SOUZA, 2006; VANZO E SOUZA, 2008; GOMES et al, 2010; CONCEIÇÃO, OLIVEIRA E OLIVEIRA, 2010; RIBEIRO, NASCIMENTO E VAN BELLEN, 2010; RAMIERO et.al, 2011; SAMPAIO, 2011; VARELO et.al, 2011).

Rameiro et.al (2011) investigaram a inserção desta disciplina nos cursos de graduação em ciências contábeis no município de Belém, os resultados indicaram que as faculdades reconhecem a importância da contabilidade social e ambiental entretanto por se tratar de um novo ramo da ciência contábil a abordagem temática muitas vezes é pouco versada culminando assim no desinteresse de afirmar a disciplina como necessidade básica no currículo. Conceição, Oliveira e Oliveira (2010) analisaram o nível de conhecimento sobre Contabilidade Social e Ambiental, dos estudantes ingressos e formandos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Bahia, os dados da pesquisa apontaram que não havia discrepância entre os níveis de conhecimento sobre o tema entre os alunos ingressos e formandos, uma vez que não havia discussão do assunto de forma contínua nas disciplinas obrigatórias do curso. Em um escopo abrangente Varelo et.al (2011) realizaram uma pesquisa, a nível nacional, com o intuito de investigar a oferta do componente curricular nas instituições de ensino superior, constatou-se que a inserção da disciplina contabilidade social e ambiental na matriz curricular ainda é pouco disseminada no Brasil presente em apenas 27% das 270 IES pesquisadas. Essa realidade pode ser explicada por Calixto (2006) que defende que o descaso com as questões ambientais advém da formação cultural e social uma vez que atribuem pouca importância ao assunto enquanto que outras temáticas são consideradas essenciais.

Gomes et.al (2010) criticam a forma fragmentada como o assunto vem sendo abordado e por isso apresentaram um framework propondo que as questões ambientais fossem ensinadas com o enfoque interdisciplinar e holístico por meio da integração da contabilidade financeira ambiental com a contabilidade gerencial ambiental, sugerindo então o ensino da controladoria ambiental que em síntese visa identificar, mensurar, acumular, analisar e interpretar as informações para os usuários internos e fornecer informações econômicas, financeiras, física de produtividade que estejam relacionados com a proteção, preservação e recuperação ambiental, com o intuito de evidenciar a situação patrimonial de uma entidade aos diversos stakeholders, contribuindo assim, para a contabilidade cumprir com seu mais nobre papel: prover informações úteis para o processo decisório de seus usuários.

Sampaio (2011) realizou uma pesquisa para analisar se o envolvimento formal dos discentes do Curso de Ciências Contábeis com conteúdos sociais e ambientais contribui significativamente para a percepção dos conceitos e conteúdos desta natureza. Analisando uma amostra de 518 discentes ingressantes e concluintes dos Cursos de Ciências Contábeis nas Instituições de Ensino Superior no município de Salvador – Bahia, foi detectado que não há diferença significativa entre os discentes classificados como possuidores de maior e menor nível de envolvimento com as questões socioambientais relacionadas com o ensino da Contabilidade.

Conceição, Oliveira e Oliveira (2010) chegaram à mesma conclusão ao investigar e confrontar o nível de conhecimento dos estudantes ingressos e formandos do curso de Ciências Contábeis da UFBA sobre Contabilidade Social e Ambiental, os resultados apontaram que não há diferenças significativas entre as médias de conhecimento entre os grupos de estudantes, exceto o nível de conhecimento sobre evidenciações ambientais. De acordo com Sampaio (2011) este fato é preocupante uma vez que se percebe que de forma geral as IES não estão instrumentalizando os discentes com relação a estes conteúdos.

3. MÉTODO DE PESQUISA

O objetivo dessa pesquisa configura-se em investigar e confrontar o nível de conhecimento sobre contabilidade ambiental dos estudantes de graduação do curso de ciências contábeis de universidades públicas baianas. O instrumento de pesquisa utilizado para a obtenção dos dados primários foi o questionário, aplicado entre os anos de 2011 e 2012 a uma amostra de 160 alunos de graduação do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) e da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), como pode ser visualizado no Quadro 1:

Grupo	N	(%)
Alunos UEFS	111	69,4
Alunos UESC	49	30,6
Total da Amostra	160	100%

Quadro 1 – Qualificação da amostra

Fonte: dados da pesquisa

O questionário aplicado, além de verificar se o aluno já cursou disciplinas relacionadas à temática ambiental, buscou compreender o conhecimento destes quanto ao tema Contabilidade Ambiental. Verificou-se também o conhecimento dos mesmos quanto aos conceitos de responsabilidade social corporativa. Assim, para cumprir aos objetivos desta pesquisa, foram formuladas as seguintes hipóteses:

Hipóteses
H ₁ : Existe diferença significativa entre os níveis de conhecimento dos alunos da UEFS e da UESC quanto aos conceitos de Ativo Ambiental
H ₂ : Existe diferença significativa entre os níveis de conhecimento dos alunos da UEFS e da UESC quanto aos conceitos de Passivo Ambiental
H ₃ : Existe diferença significativa entre os níveis de conhecimento dos alunos da UEFS e da UESC quanto aos conceitos de Receita Ambiental
H ₄ : Existe diferença significativa entre os níveis de conhecimento dos alunos da UEFS e da UESC quanto aos conceitos de Despesas e Custos Ambientais
H ₅ : Existe diferença significativa entre os níveis de conhecimento dos alunos da UEFS e da UESC quanto aos conceitos de Evidenciação Ambiental
H ₆ : Existe diferença significativa entre os níveis de conhecimento dos alunos da UEFS e da UESC quanto aos conceitos de Responsabilidade Social Corporativa

Quadro 2 : Hipóteses

O questionário foi estruturado com questões dispostas na forma de escala *likert* de 7 pontos, sendo que a extremidade esquerda (1) representa a resposta discordo totalmente e a extremidade da direita (7) concordo totalmente. O instrumento de coleta empregado buscou identificar e investigar o nível de domínio acerca dos conceitos relativos à contabilidade ambiental nos seguintes aspectos: Ativos Ambientais, Passivos Ambientais, Receitas Ambientais, Despesas Ambientais, Custos Ambientais e Evidenciação Ambiental. O questionário também buscou investigar o domínio dos estudantes acerca do tema responsabilidade social corporativa.

A fim de testar a normalidade dos dados obtidos e definir se a análise se daria por meio de testes paramétricos ou não paramétricos, aplicou-se o teste de Kolmogorov-Smirnov, que segundo Bruni (2009, p.167) avalia se os valores de uma amostra podem ser considerados como provenientes de uma população com determinada distribuição teórica. Com o resultado obtido, não foi possível atestar a normalidade da amostra, portanto, resolveu-se trabalhar com testes de hipóteses não paramétricos, especificamente, o teste de Mann-Whitney, para comparar as respostas dos grupos de alunos da UEFS e da UESC. Assim, os procedimentos estatísticos seguiram a seguinte ordem: 1) análise descritiva dos dados; 2) Teste de Mann-Whitney.

A tabulação e análise dos dados foram feitas a partir dos softwares Microsoft Excel® 2010, para análises descritivas e SPSS versão 17.0 para o teste de hipóteses.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1. ATIVO AMBIENTAL

Na tabela 1 são apresentados os % de acerto e erro das questões que verificaram o nível de conhecimento dos alunos da UEFS e da UESC quanto ao conceito de Ativo Ambiental. Os resultados apontaram que 45% dos alunos da Instituição de Ensino UEFS acertaram a assertiva que media o nível de conhecimento sobre Ativo Ambiental, percentual similar aos acertos dos alunos da UESC que foi de 43%. Resultados similares foram encontrados na investigação de Conceição, Oliveira e Oliveira (2010).

Tabela 1. Nível de Conhecimento sobre Ativo Ambiental

Instituição de Ensino	Acertos	NS	Erros
UEFS	45%	30%	25%
UESC	43%	27%	31%

Fonte: Dados da Pesquisa

Essa situação de similaridade das respostas dadas pelos alunos das duas instituições de ensino, é corroborada pelos dados apresentados no quadro 1, que apresenta os resultados do teste estatístico Mann-Whitney. O p-valor do teste bilateral 0,182 (Asymp. Sig (2-tailed)) nos leva a aceitar a hipótese nula (H_1) de igualdade das medianas. Logo, conclui-se que não há diferenças significativas entre o nível de conhecimento sobre os conceitos de Ativo Ambiental dos alunos das instituições de ensino UEFS e UESC para a amostra e o período analisados.

	Conhecimento Sobre Ativo Ambiental
Mann-Whitney U	2343,500
Wilcoxon W	3519,500
Z	-1,334
Asymp. Sig. (2-tailed)	,182

Quadro 3 – Teste de Mann-Whitney Ativo Ambiental

Fonte: Dados da Pesquisa

4.2. PASSIVO AMBIENTAL

Na tabela 2 estão dispostos os resultados referentes à resposta da questão que verificou o nível de conhecimento dos alunos da UEFS e da UESC quanto aos conceitos de Passivo Ambiental. Os resultados evidenciam que 65% dos alunos da Instituição de Ensino UEFS responderam de forma correta, a assertiva que media o nível de conhecimento sobre Passivo Ambiental, percentual ligeiramente inferior aos acertos dos alunos da UESC que foi de 76%. Estes resultados também se alinham aos achados de Conceição, Oliveira e Oliveira (2010) e contradizem os achados de Lima et al. (2010).

Tabela 2. Nível de Conhecimento sobre Passivo

Instituição de Ensino	Acertos	NS	Erros
UEFS	65%	17%	17%
UESC	76%	4%	20%

Fonte: Dados da Pesquisa

Por meio do teste estatístico Mann-Whitney, comprova-se a inexistência de diferenças significativas entre as respostas dos dois grupos em análise. No quadro 4, abaixo, observa-se um p-valor do teste bilateral de 0,196 (Asymp. Sig (2-tailed)). Tal resultado nos leva a aceitar a hipótese nula (H_2) de igualdade das medianas, o que significa que não há diferenças significativas entre o nível de conhecimento sobre os conceitos de Passivo Ambiental dos alunos das instituições de ensino UEFS e UESC para a amostra e o período analisados.

	Conhecimento sobre Passivo Ambiental
Mann-Whitney U	2367,000
Wilcoxon W	8472,000
Z	-1,292
Asymp. Sig. (2-tailed)	,196

Quadro 4 – Teste de Mann-Whitney Passivo Ambiental

Fonte: Dados da Pesquisa

4.3. RECEITA AMBIENTAL

Na tabela 3 são apresentados os resultados da questão que verificou o nível de conhecimento dos alunos da UEFS e da UESC quanto ao conceito de Receita Ambiental. Os resultados apontaram que 56% dos alunos da Instituição de Ensino UEFS acertaram a pergunta que mediam o nível de conhecimento sobre Receita Ambiental. O percentual de acertos dos alunos da UESC que foi de 63%. Tal resultado corrobora com os resultados encontrados na pesquisa de Conceição, Oliveira e Oliveira (2010).

Tabela 3. Nível de Conhecimento sobre Receita

Instituição de Ensino	Acertos	NS	Erros
UEFS	56%	17%	27%
UESC	63%	14%	22%

Fonte: Dados da Pesquisa

Assim como nos itens sobre ativo e passivo ambiental, em que não foi possível constatar diferenças significativas entre a mediana das respostas dos alunos das IES analisadas, quando se trata de receitas ambientais, o resultado se repete. No quadro 5, é apresentado os resultados do teste estatístico Mann-Whitney. O p-valor do teste bilateral 0,122 (Asymp. Sig (2-tailed)) indica a aceitação da hipótese nula (H_3) de igualdade das medianas. Dessa forma, não se pode afirmar que há diferenças significativas entre o nível de conhecimento sobre os conceitos de Receita Ambiental dos alunos das instituições de ensino UEFS e UESC para a amostra e o período analisados.

	Conhecimento Receita Ambiental
Mann-Whitney U	2267,500
Wilcoxon W	8262,500
Z	-1,545
Asymp. Sig. (2-tailed)	,122

Quadro 5 – Teste de Mann-Whitney Receita Ambiental

Fonte: Dados da Pesquisa

4.4. DESPESAS E CUSTOS AMBIENTAIS

Com relação aos conceitos de Custos e Despesas Ambientais, 45% dos alunos da UEFS acertaram as assertivas, o percentual de acertos dos alunos da UESC foi de 47%. Quanto aos erros, foi registrado 36% e 41% na UEFS e a UESC respectivamente. Na investigação de Conceição, Oliveira e Oliveira (2010) os discentes apresentaram percentuais de acerto mais baixos referentes ao conhecimento sobre tais conceitos.

Tabela 4. Nível de Conhecimento sobre Despesas e Custos Ambientais

Instituição de Ensino	Acertos	NS	Erros
UEFS	45%	19%	36%
UESC	47%	12%	41%

Fonte: Dados da Pesquisa

De acordo com o teste estatístico de Mann-Whitney e p-valor do teste bilateral (0,944), aceita-se a hipótese nula (H_4) de igualdade das medianas. Conclui-se, dessa forma, que não há diferenças significativas entre o nível de conhecimento sobre os conceitos de Despesas e Custos Ambientais dos alunos das instituições de ensino UEFS e UESC para a amostra e o período analisados.

	Conhecimento Despesas e Custos Ambientais
Mann-Whitney U	2701,000
Wilcoxon W	3926,000
Z	-,070
Asymp. Sig. (2-tailed)	,944

Quadro6 – Teste de Mann-Whitney Despesas e Custos Ambientais

Fonte: Dados da Pesquisa

4.5. EVIDENCIAÇÃO AMBIENTAL

Os resultados referentes ao conhecimento dos alunos sobre evidenciação ambiental indicam que 35% dos alunos da Universidade Estadual de Feira de Santana acertaram a questão, demonstrando ter algum conhecimento sobre o reporte corporativo das questões ambientais as assertivas que mediam o nível de conhecimento sobre Evidenciação Ambiental. Os alunos da Universidade de Santa Cruz atingiram um percentual de acerto um pouco menor, ficando na casa dos de 27%. Na pesquisa realizada por Conceição, Oliveira e Oliveira (2010) os estudantes também atingiram percentuais de acerto bem abaixo dos cinquenta por cento com relação a evidenciação ambiental.

Tabela 5. Nível de Conhecimento sobre Evidenciação Ambiental

Instituição de Ensino	Acertos	NS	Erros
UEFS	35%	20%	45%
UESC	27%	10%	63%

Fonte: Dados da Pesquisa

Os dados apresentados no Quadro 7, revelam o resultado do teste de hipóteses realizado. Com um nível de significância de 95%, o p-valor do teste bilateral 0,056 (Asymp. Sig (2-tailed)) nos

leva a aceitar a hipótese nula (H_5) de igualdade das medianas. Assim, pode-se concluir que não há diferenças significativas entre o nível de conhecimento dos estudantes das duas instituições em análise para a amostra e o período estudados com relação a evidenciação ambiental.

	Evidenciação Ambiental
Mann-Whitney U	2174,500
Wilcoxon W	8169,500
Z	-1,914
Asymp. Sig. (2-tailed)	,056

Quadro7 – Teste de Mann-Whitney Evidenciação Ambiental

Fonte: Dados da Pesquisa

4.6. RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA

Foi também pesquisado o conhecimento dos estudantes quanto ao que seria responsabilidade social corporativa. A Tabela 6 apresenta os resultados, que indicam um alto nível de acerto. Para os alunos da UEFS, registrou-se 72% de acerto e para a UESC um percentual ligeiramente maior de 78%.

Tabela 6. Nível de Conhecimento sobre RSC

Instituição de Ensino	Acertos	NS	Erros
UEFS	72%	20%	8%
UESC	78%	12%	10%

Fonte: Dados da Pesquisa

O resultado do teste de hipótese aponta para inexistência de diferenças significativas entre as respostas, conforme apresenta o quadro 8. Com um p-valor do teste bilateral 0,401 (Asymp. Sig (2-tailed)) não podemos rejeitar a hipótese nula (H_5) de igualdade das medianas. Isso quer dizer que não há diferenças significativas entre o nível de conhecimento sobre os conceitos de Responsabilidade Social Corporativa dos alunos das instituições de ensino UEFS e UESC para a amostra e o período analisados.

	Conhecimento RSC
Mann-Whitney U	2508,000
Wilcoxon W	8724,000
Z	-,839
Asymp. Sig. (2-tailed)	,401

Quadro8– Teste de Mann-Whitney Responsabilidade Social Corporativa

Fonte: Dados da Pesquisa

4.7. DISCIPLINA COM A TEMÁTICA AMBIENTAL

Por meio de questionário foi perguntado aos alunos se os mesmos já haviam cursado durante o tempo que estiveram na faculdade, até então, alguma disciplina relacionada à temática ambiental. A tabela 7 apresenta os resultados deste item nas duas universidades pesquisadas. O resultado da pesquisa indica que na UEFS apenas 6% dos alunos afirmaram já ter cursado alguma disciplina relacionada à temática ambiental durante o curso, contra 24% dos alunos da UESC. O percentual de alunos que responderam não ter cursado alguma disciplina relacionada à temática ambiental foi de 94% e 76% na UEFS e na UESC respectivamente.

Tabela 7: Disciplina relacionada à temática ambiental

Resposta/ IES	UEFS	UESC
Sim	6%	24%
Não	94%	76%

Fonte: Dados da Pesquisa

Este resultado pode ser explicado pelo fato de na UESC existir na matriz curricular a disciplina Contabilidade Social e Ambiental, que apresenta conteúdos fortemente alinhados com os requeridos nessa pesquisa, enquanto que na UEFS a disciplina existente que de alguma forma aborda a temática ambiental é a contabilidade rural.

4.8. ANÁLISE GERAL DOS RESULTADOS

Os alunos da UESC atingiram percentuais de acertos ligeiramente maiores nos itens referentes a passivos, receitas, despesas e custos ambientais e responsabilidade social corporativa. Porém, os resultados por meio da estatística descritiva e do teste não paramétrico de hipótese utilizado, indicaram não haver diferenças significativas de conhecimento entre os estudantes de ciências contábeis das universidades baianas UEFS e UESC sobre os conceitos relativos à contabilidade ambiental e sobre responsabilidade social corporativa para o período e amostra analisados. Isso porque não foi possível rejeitar nenhuma das hipóteses levantadas no estudo. Tal resultado revela-se um contrassenso, já que na UESC é ofertada a disciplina de contabilidade social e ambiental diferentemente da UEFS. Este resultado é corroborado pela pesquisa de Sampaio (2011) de que não existe uma diferença significativa entre os alunos classificados com baixo envolvimento aos conteúdos socioambientais em relação aos alunos classificados com alto envolvimento aos conteúdos socioambientais.

Os estudantes investigados de ambas as universidades aparentam ter algum conhecimento sobre as questões ambientais do olhar da contabilidade, pois, atingiram altos percentuais de acertos na maioria dos quesitos propostos. Este resultado corrobora com os achados de Lima et al. (2010) de que estudantes de instituições públicas demonstram uma compreensão sobre os conceitos de passivo ambiental e com os achados de Conceição, Oliveira e Oliveira (2010), no qual os estudantes da UFBA também apresentam altos níveis de acerto com relação a ativo, passivo

principalmente e menor nível de acerto com relação a evidenciação ambiental e receitas ambientais. O conceito de despesas e custos ambientais foi respondido de forma mais satisfatória entre os estudantes da UESF e UESC do que os estudantes da UFBA investigados por Conceição, Oliveira e Oliveira (2010).

5. CONCLUSÃO

Esse estudo buscou investigar e confrontar o nível de conhecimento sobre contabilidade ambiental dos estudantes do curso graduação em Ciências Contábeis de universidades públicas baianas. Para tanto, foi utilizado técnicas da estatística descritiva e não paramétrica em uma amostra de 160 alunos da UEFS e UESC.

Os resultados foram favoráveis às hipóteses de nulidade, o que indica que os alunos da UEFS E UESC apresentam níveis de conhecimento semelhantes com relação aos conceitos de contabilidade ambiental e responsabilidade social corporativa. Além disso, os mesmos demonstraram conhecer, em algum nível, os conceitos de contabilidade aplicado nas questões ambientais, indicando que esta temática vem sendo discutida de alguma forma nos conteúdos dos componentes curriculares do Curso de Ciências Contábeis das duas IES.

Na UESC existe na matriz curricular a disciplina contabilidade social e ambiental e enquanto que na UEFS a única disciplina que apresenta um ligeiro alinhamento com a temática ambiental, de acordo com a ementa, é a disciplina de contabilidade rural. Apesar da UESC oferecer tal disciplina, seus estudantes não apresentam um nível de conhecimento significativamente superior aos alunos da UEFS, o que confirma o resultado de Sampaio (2011) de que discentes com envolvimento formal com conteúdos sociais e ambientais não possuem percepções significativamente diferentes dos conceitos e conteúdos desta natureza com relação aos discentes que não tem.

O fato dos estudantes das IES públicas pesquisadas apresentarem certo nível de conhecimento com a temática corrobora com a pesquisa de Lima et al (2010).). Isso pode ser explicado pelo fato de alguns estudantes, preponderantemente os da UESC, terem tido contato formal com os conteúdos analisados nesta pesquisa por meio da disciplina contabilidade social e ambiental. Os alunos podem ter sido expostos a tais conhecimentos em fóruns, eventos, congressos, leituras de artigos e etc, porém isto não pode ser afirmado neste estudo, pois não foi fez parte do seu escopo.

Assim, esta pesquisa contribui, pois tornou evidente que os temas relativos à contabilidade ambiental estão começando a ser trabalhados na academia. Não há como afirmar que os estudantes investigados dominam os conhecimentos relativos à ótica contábil das questões ambientais, pois o instrumento de coleta requereu conhecimentos básicos relativos ao tema, porém é possível constatar que estes em algum momento já foram expostos aos conteúdos e os conhecem minimamente, o que é corroborado na pesquisa realizada por Conceição, Oliveira e Oliveira (2010).

Esta pesquisa se limitou a investigar e confrontar o nível de conhecimento dos estudantes da UEFS e UESC. Outras pesquisas futuramente podem investigar as fontes nas quais os estudantes adquirem os conhecimentos relativos a esta nova demanda empresarial e acadêmica, além de ampliar a amostra para outras universidades e faculdades, podendo até estabelecer um comparativo entre instituições de ensino públicas e privadas. Além disso, poder-se-ia investigar se há diferenças significativas sobre o domínio dos conceitos relativos à contabilidade socioambiental entre estudantes de cursos que possuem e que não possuem disciplinas da área ambiental em sua matriz curricular.

REFERÊNCIAS

BAE, Benjamin; Sami, HEIBATOLLAH. **The Effect of Potential Environmental Liabilities on Earnings Response Coefficients**. Journal of Accounting, Auditing & Finance, 20, Nº1, p. 43-70, Wint, 2005.

BERTOLI, Ana Lúcia. ; RIBEIRO, Maísa de Souza. Passivo Ambiental: estudo de caso da Petróleo Brasileiro S.A. – Petrobras. A repercussão ambiental nas demonstrações contábeis, em consequência dos acidentes ocorridos. **Revista de Administração Contemporânea** v. 10 n. 2, Abr/Jun 2006: 117-136.

BORBA, José Alonso. ROVER, Suliani. **A evidenciação das informações ambientais nas demonstrações contábeis das empresas que atuam no Brasil e que negociam na bolsa de valores dos Estados Unidos**: Uma análise das DFP's (CVM) e do relatório 20-F (SEC). Trabalho apresentado no Congresso de Contabilidade da USP. São Paulo – 2006.

BRAGA, Célia. (org). **Contabilidade Ambiental: Ferramenta para gestão da sustentabilidade**. São Paulo: Atlas, 2009.

BRASIL. Lei 9.795/1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9795.htm>. Acesso em: 7 jun. 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES 10/2004, de 16 de dezembro de 2004. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/cne>>. Acesso em: 30 mai . 2012.

BRUNI, A. L. **SPSS Aplicado à Pesquisa Acadêmica**. São Paulo: Atlas, 2009.

BRUNI, A. L.; SILVA, S.C.M.; PAIXÃO,R.B.; CARVALHO JUNIOR, C.V. O. Verde Que Te Quero Ver? Um Estudo Sobre Responsabilidade Social e Relações de Consumo. In: XXXII Encontro da ANPAD, Rio de Janeiro, 2008. **Anais...**

BRUNI, Adriano Leal; GOMES, Sonia Maria da Silva. **Controladoria Empresarial: conceitos, ferramentas e desafios**. Salvador: Edufba, 2010.

CALIXTO, Laura. O ensino da Contabilidade Ambiental nas Universidades Brasileiras: Um estudo exploratório. **Revista Universo Contábil**, Blumenau, v. 2, set./dez. 2006.

CAVALCANTE, C.H.L. Divulgação e Transparência de Informações Ambientais. **Revista Brasileira de Contabilidade- RBC. Brasília**. V.33. nº.159 ano 35. p. 59-73, maio/jun.2006.

CONCEIÇÃO, M. G. ; OLIVEIRA, N. da C. ; OLIVEIRA, N. dos S. Comparação do nível de conhecimento sobre Contabilidade Social e Ambiental dos estudantes ingressos e formandos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Bahia. In: III Jornada Científica, Salvador, 2010. **Anais...**

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). Resolução CFC nº 1.003 de 19 de agosto de 2004, que aprova a NBCT – 15 – Informações de Natureza Social e Ambiental. Disponível em: < www.cfc.org.br/sisweb/sre/docs/RES_1003.doc >. Acesso em: 20 mar 2012.

DAS, N., SEN, M., PATTANAYAK, J.K. Assessment of students' perception towards developing a course in environmental accounting. **International Journal of Accounting and Information Management**. v. 16, n. 2, p. 122-139, 2008.

FASB- Financial Accounting Standards Board. SFAS 6 – Statement N°. 6: Disponível em: <http://www.fasb.org/>. Acesso em 25 fev.2012.

FERREIRA, A. C. S. **Contabilidade Ambiental: uma informação para o desenvolvimento sustentável**. 2ª. ed, São Paulo: Atlas, 2009.

LIMA FILHO, R.N.; GOMES, Sonia Maria da Silva ;BRUNI, A. L. ; AZEVEDO, T. C. . The students Understanding of the concept of environmental liabilities: a study in accounting curses in Salvador - Ba. European Accounting Association 33rd Annual Congress, 2010, Istambul. **Anais...**

GOMES, Sonia Maria da Silva, SAMPAIO, Márcio Santos, SLOMSKI, Vilma Geni, AZEVEDO, Tânia Cristina. **Proposta para o Ensino da Controladoria Ambiental nos cursos de Graduação de Ciências Contábeis nas IES brasileiras**. XII ENGEMA –Encontro Internacional sobre Gestão Empresarial e Meio Ambiente. 2010. Disponível em: http://www.uefs.br/colcon/anexos/ARTIGO_ENGEMA_2010.pdf. Acesso em 30 mar.2012.

GONÇALVES, S. S. ;HELIODORO, P. A. A contabilidade ambiental como um novo paradigma. **Revista Universo Contábil**, vol. 1, n. 3, p. 81-93, set./dez. 2005.

GRAY, R. COLLISON, D. Can't see the wood for the trees, can't see the trees for the numbers? Accounting education, sustainability and the public interest. **Critical Perspectives on Accounting**. v. 13, p. 797-836, 2002.

HANSEN, Don R; MOWEN, Maryane M. **Gestão de custos: contabilidade e controle**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2010.

HENDRISKEN, Eldon S.; BREDÁ, Michael F. Van. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2007.

IBRACON. NPA 11: Normas e Procedimentos de auditoria-Balanço e ecologia. São Paulo, 1996. Disponível em: < <http://www.ibracon.com.br/>>. Acesso em: 25 fev. 2012.

KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. Contabilidade ambiental como sistema de informações. **Revista Pensar Contábil**. Rio de Janeiro RJ: ano III nº 09, p.19-26, ago/out.2000.

KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. Responsabilidade social: uma alavanca para a sustentabilidade. Itajaí, Santa Catarina, 2004. Disponível em: <<http://www.gestaoambiental.com.br/kraemer.php>> Acesso em: 15 abr. 2012.

LOMBARDI, M. S.; BRITO, E. P. Z.; Desenvolvimento sustentável como fator de competitividade. XXXI ENANPAD, Rio de Janeiro, 2007. **Anais....**

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos**. 10a. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MELO, M. S.; VIEIRA, P.R.C. Imagem corporativa e investimento na preservação do meio ambiente: a nova tendência da agenda estratégica. XXVII ENANPAD, Atibaia, 2003. **Anais...**

PAIVA, P. R. de. **Contabilidade Ambiental: evidenciação de gastos ambientais com transparência e focada na prevenção**. São Paulo: Atlas, 2009.

PFITSHER, E. D. *et al*. Educação ambiental: a nova face da gestão dos negócios. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 11., 2004, Porto Seguro, Ba. **Anais....** São Leopoldo, RS: ABC, 2004. Disponível em:<www.nemac.ufsc.br/visualizar/novafacegestao.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2011.

RAMEIRO, M. C. F. ; COSTA, J. C. S. ; SILVA, T. M. ; DIAS, L. N. S. ; QUARESMA, A. P. Inserção da Disciplina Contabilidade Ambiental nas Matrizes Curriculares dos Cursos de Graduação em Ciências Contábeis no Município de Belém. II CSEAR Conference South America, Ribeirão Preto, 2011. **Anais...**

RIBEIRO, M.S. **Contabilidade Ambiental**. São Paulo: Saraiva 2009.

RIBEIRO, Alex Mussoi; NASCIMENTO, Letícia Fátima; VAN BELLEN, Hans Michael. A relevância da temática ambiental na formação dos bacharéis em ciências contábeis: a percepção dos coordenadores de curso. **SINERGIA-Revista do Instituto de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis**, Vol. 14. nº1, 2010.

ROSA, Fabricia Silva da.; ENSSLIN, Sandra Rolim.; ENSSLIN, Leonardo. **Gestão da Informação: Um framework sobre evidenciação ambiental**. 11º Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, São Paulo, 2011. Disponível em: <<http://www.congress USP.fipecafi.org/artigos112011/105.pdf>> Acesso em: 15. abr. 2012.

SAMPAIO, M. S. **Percepções dos discentes do curso de Ciências Contábeis diante das questões sócioambientais: um estudo nas IES de Salvador-Bahia.** Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Ciências Contábeis, 2011. 136 f

SOUSA, A. C. C.; **Responsabilidade Social e desenvolvimento sustentável: a incorporação dos conceitos à estratégia empresarial.** Rio de Janeiro: UFRJ, 2006- Dissertação (Mestrado)- Universidade Federal do Rio de Janeiro, Programa de Planejamento Energético/COPPE, Rio de Janeiro, RJ, 2006. Disponível em: <<http://www.ppe.ufrj.br/ppe/production/tesis/sousacc.pdf>>. Acesso em: 08 jun. 2012.

SOUZA, V.P, **Análise da Contribuição do ensino e dos meios de divulgação do conhecimento para a formação profissional em contabilidade ambiental.** São Paulo: FECAP, 2006- Dissertação (Mestrado)- Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado FECAP – Mestrado em Ciências Contábeis, São Paulo – SP.

VANZO, Geni Francisca dos Santos; SOUZA, Valquíria Pinheiro. Um estudo sobre a influência da disciplina contabilidade Social ou Ambiental na formação profissional e social dos futuros contadores, de acordo com a percepção dos graduandos dos cursos de Ciências Contábeis. Gramado, 2008.18º CONGRESSO BRASILEIRO DE CONTABILIDADE, **Anais...** Disponível em: http://www.congressocfc.org.br/hotsite/trabalhos_1/544.pdf. Acesso em 15. mai. 2012.

VARELO, E. M.; MACHADO, M. V. V.; PETER, M. G. A. **Ensino da Contabilidade Ambiental nas Instituições de Ensino Superior Brasileiras.** II SIMPOI, 2012. Disponível em:<http://www.simpoi.fgvsp.br/arquivo/2012/artigos/E2012_T00374_PCN40342.pdf> Acesso em 20. jul. 2012.

VARELO, E. Machado et al . **Ensino da Contabilidade Ambiental nas Instituições de Ensino Superior Brasileiras.** II CSEAR Conference South America, Ribeirão Preto, 2011. Disponível em:<http://csearsouthamerica.org/2011/sites/default/files/ca_027_ensino_na_ies.pdf>. Acesso em 10. jun. 2012.

WELTER, Ana Lucister. Contabilidade Ambiental: a realização e a evidenciação contábil de ações ambientais pelas empresas moveleiras associadas à Simovale/Amoesc. **Revista Brasileira de Contabilidade.** Brasília: CFC, nº 187, 2011.

VERRECCHIA, Robert. Essays on disclosure. **Journal of Accounting and Economics**, v. 22, p. 97-180, 2001.